



PARLAMENTO DO  
**MERCOSUL**

- **Representação Brasileira** -

## **CLIPPING - Notícias**

**15.10.2018**

### **Sumário**

---

CORREIO BRAZILIENSE .....	3
Mundo.....	3
Após decisão de Haia, Morales quer que Bolívia use porto peruano.....	3
FOLHA DE SÃO PAULO .....	4
Mercado .....	4
FMI adverte sobre fim da oportunidade de manter crescimento global .....	4
ESTADÃO.....	6
Economia & Negócios .....	6
Câmbio inspira cautela com ações de empresas exportadoras .....	6
VALOR ECONÔMICO .....	8
Brasil.....	8
Indústria brasileira perde participação global; alta tecnologia é mais afetada .....	8
Finanças .....	10
Emergentes seguem sob pressão com risco de queda nas exportações .....	10
Internacional.....	12
EUA querem impor cláusula cambial em futuros acordos.....	12
AGÊNCIA BRASIL .....	14
Economia.....	14
Diretor-geral da OMC alerta para recorde de disputas comerciais.....	14
Manufaturados perdem participação nas exportações em 2018 .....	16
Governo recebe sugestões sobre investimentos na Zona Franca de Manaus .....	17
Justiça.....	19
Justiça suspende adoção de placas de veículos do Mercosul .....	19
COMEX DO BRASIL.....	20

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

Comércio Exterior .....	20
Governos e empresas do Brasil e da Argentina debatem aumento do comércio e dos investimentos .....	20
Welber Barral: câmbio e crise econômica aceleram medidas de defesa comercial contra o Brasil .....	23
JORNAL DO BRASIL.....	27
Parceiros dos EUA adotam discursos menos agressivos.....	27
CLARÍN (ARGENTINA) .....	28
Mundo.....	28
El principal interés en la UE es que Brasil no vaya a romper con el Mercosur .....	29
Política .....	30
Juego mundial oculto por el desvarío local .....	30
LA NACIÓN (ARGENTINA).....	31
Economía.....	31
La agroindustria argentina tiene un gran potencial exportador, ¿estamos preparados?.....	31
PÁGINA 12 (ARGENTINA) .....	33
Economía.....	33
Con más demora que la habitual, el directorio del Fondo analizará el programa de auxilio a la economía argentina .....	33
ABC (PARAGUAI).....	34
Internacionales.....	34
La UE trata el éxodo venezolano.....	35
Mercosur y EFTA siguen negociaciones .....	35
Economía.....	36
Negocios entre Chile y Paraguay crecieron 15% en el parcial de 2018 .....	36
LA RED 21 (URUGUAI).....	38
Política .....	38
Tabaré Vázquez recibirá a productores de leche debido a crisis en sector lácteo .....	38
EL OBSERVADOR (URUGUAI).....	40
Economía y Empresas .....	40
Uruguay se estanca en educación y condena su desarrollo económico, según índice del Banco Mundial.....	40
EL UNIVERSAL (VENEZUELA) .....	42
Economía.....	42
Venezuela enviará gas natural a Trinidad y Tobago .....	42

# Brasil

## CORREIO BRAZILIENSE

---

<http://www.correio braziliense.com.br/>

### Mundo

#### **Após decisão de Haia, Morales quer que Bolívia use porto peruano**

**O porto de Ilo fica a 150 quilômetros ao norte do porto chileno de Arica, para onde a Bolívia havia canalizado boa parte de seu comércio exterior desde que perdeu sua costa para o Chile em uma guerra perdida em aliança com o Peru**

AF Agência France-Presse

14/10/2018 12:24

O presidente boliviano, Evo Morales, visitou neste sábado (14/10) o porto peruano de Ilo, para qual pretende canalizar o comércio exterior de seu país como alternativa ao porto chileno de Arica, 12 dias depois da decisão desfavorável na Corte de Haia a seu país.

"Fomos a acompanhar a chegada de um barco com 13.000 toneladas de carga ultramarina boliviana", tuitou Morales após percorrer as instalações portuárias de Ilo, 1.300 km ao sul de Lima, que o governo do Peru remodelará para que seja usado pelo país vizinho.

O porto de Ilo fica a 150 quilômetros ao norte do porto chileno de Arica, para onde a Bolívia havia canalizado boa parte de seu comércio exterior desde que perdeu sua costa para o Chile em uma guerra perdida em aliança com o Peru (1879-1884).

Morales quer deixar de usar os portos chilenos de Arica, Iquique e Antofagasta, apesar de as mercadorias bolivianas não pagarem taxas em portos chilenos em virtude do tratado de limites de 1904, porque considera que seu uso beneficia economicamente o Chile.

Antes mesmo da decisão de Haia, à qual não cabe recurso, Morales promove a construção de uma ferrovia bioceânica de aproximadamente 3.500 quilômetros que pelo território boliviano ligue o porto de Ilo, no Pacífico, ao porto brasileiro de Santos, no Atlântico.

"A Ferrovia Bioceânica, que unirá os oceanos Atlântico e Pacífico, será como o Canal do Panamá ou o 'Qhapac Ñan' dos incas, e nos integrará com outros continentes", disse Morales neste sábado no Twitter.

#### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

Fonte:

[https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2018/10/14/interna\\_mundo,712593/apos-decisao-de-haia-morales-quer-que-bolivia-use-porto-peruano.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2018/10/14/interna_mundo,712593/apos-decisao-de-haia-morales-quer-que-bolivia-use-porto-peruano.shtml)

## **FOLHA DE SÃO PAULO**

---

<http://www.folha.uol.com.br/>

### **Mercado**

#### **FMI adverte sobre fim da oportunidade de manter crescimento global**

#### **Fundo reduziu previsão de expansão econômica em razão de tensões comerciais e geopolíticas**

13.out.2018 às 16h38

NUSA DUA (INDONÉSIA) O FMI (Fundo Monetário Internacional) advertiu neste sábado (13) que a "janela de oportunidades" para manter o crescimento global está acabando devido a disputas comerciais e à crise nos países emergentes, e estimulou que não piorem as coisas com desvalorizações artificiais.

Os membros do Comitê Monetário e Financeiro Internacional (CMFI), a instância do Fundo Monetário Internacional, publicaram as suas recomendações em um comunicado de encerramento da reunião anual do FMI e do Banco Mundial em Bali, ao término de uma semana de queda dos mercados financeiros.

"Com uma janela de oportunidades que se fecha, vamos promover urgentemente as políticas e reformas" necessárias para o crescimento e a prevenção de riscos, indicaram.

O crescimento mundial "deveria ser estável em curto prazo e moderado a partir de então. No entanto, a recuperação é cada vez mais desigual e alguns riscos já identificados foram parcialmente confirmados", assinala o texto.

- '

#### **RISCOS CRESCENTES**

' -

Esta semana o FMI reduziu a sua previsão de crescimento do PIB mundial a 3,7% para 2018 e 2019 (-0,2 pontos), ao mesmo nível que em 2017.

"Existem riscos crescentes para a economia em um contexto de altas tensões comerciais, preocupações geopolíticas, com condições financeiras mais difíceis e que afetam muitos mercados e países emergentes", destaca o organismo, que agrupa 189 países.

O secretário americano do Tesouro, Steven Mnuchin, indicou esta semana que comunicou as suas preocupações ao dirigente do Banco Central chinês sobre a debilidade do iuane.

"Nosso objetivo com a China é muito claro: trata-se de ter uma relação comercial mais equilibrada", assegurou.

Ao contrário, o secretário se absteve de detalhar se acusaria a China de manipular a sua moeda em um relatório bianual da administração americana que será publicado na semana que vem.

"Se conseguirmos" essa relação mais equilibrada, continuou Mnuchin, "isso será muito positivo para as empresas e os trabalhadores americanos, para os europeus, para o Japão e para todos os nossos aliados, e será positivo para a China."

Mnuchin afirmou que o objetivo de Washington é ter uma "relação recíproca, justa e livre" com o governo de Pequim.

-

### **NÃO ÀS DESVALORIZAÇÕES**

-

Em seu comunicado, o FMI parece se dirigir às duas maiores economias mundiais em plena guerra sobre o comércio.

Iremos nos abster de fazer desvalorizações competitivas e não usaremos as taxas de câmbio com fins competitivos", indica o texto.

O FMI apoia igualmente que haja negociações para restabelecer a confiança no comércio mundial e "melhorar a Organização Mundial do Comércio" (OMC).

"Os conflitos comerciais seriam negativos para todas as economias, não somente para Estados Unidos e China, mas para as economias de todo o mundo e da Ásia", indicou o dirigente do Banco Central japonês, Haruhiko Kuroda.

Esta semana, a volatilidade dos mercados mundiais se agravou devido a múltiplas preocupações econômicas, muitas delas nesta reunião do FMI, como as incertezas sobre economias emergentes,

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

um menor ritmo de crescimento da China e a disputa entre Roma e a União Europeia por conta do orçamento da Itália.

Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/10/fmi-adverte-sobre-fim-da-oportunidade-de-manter-crescimento-global.shtml>

## ESTADÃO

---

[www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)

### Economia & Negócios

#### **Câmbio inspira cautela com ações de empresas exportadoras**

**Segundo analistas, volatilidade recente do dólar leva a uma postura mais cautelosa em relação às empresas desse segmento; mercado modera otimismo com Bolsa**

Renato Carvalho, O Estado de S.Paulo

12 Outubro 2018 | 07h00

Enquanto as estatais estão “no olho do furacão” em meio as eleições presidenciais, os analistas traçam cenários para as empresas exportadoras, afetadas, principalmente, pela variação do câmbio. E segundo os profissionais, a volatilidade recente leva a uma postura mais cautelosa em relação às empresas desse segmento.

Para Felipe Silveira, analista da Coinvalores, a tendência é de depreciação do dólar no futuro próximo, já que a divisa está “cara” mesmo em relação a outras moedas que não o real. “Como as nossas top picks deixam claro, nossas recomendações estão muito mais voltadas para o mercado interno”. A carteira da corretora não foi alterada essa semana, e tem Azul PN, Gerdau PN, Magazine Luiza ON, Rumo ON e Trisul ON.

Essa tendência aparece também na carteira da Guide Investimentos, que retirou Weg ON e Suzano ON das recomendações e optou pelo ingresso de B3 ON e Sabesp ON. Ainda compõem a carteira da corretora Cemig PN, IRB Brasil Re ON e Itaú Unibanco PN.

Ricardo Peretti, estrategista de Pessoa Física da Santander Corretora, projeta o dólar a R\$ 3,80 ao final deste ano, patamar muito próximo do atual. “Em uma visão de curto prazo, e considerando que a cotação atual do dólar já é próxima à nossa projeção, esperamos que os investidores reduzam suas compras em ações dolarizadas, cujo desempenho foi favorecido pela disparada da moeda estrangeira entre agosto e setembro”, diz o profissional.

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

“Vale lembrar que, no caso dessas empresas, a taxa de câmbio é monitorada devido a um grande conjunto de decisões: seguro de exportações, frete, custo de produtos (sobretudo químicos), máquinas e peças importadas, etc. Neste cenário eleitoral, o efeito do câmbio nos negócios é incondicional”, diz Alexandre Faturi, analista da Nova Futura.

Vitor Suzaki, analista da Lerosa Investimentos, tem visão diferente de seus colegas, e aponta principalmente os bons fundamentos de empresas como Suzano e Vale, inclusive o bom momento dos preços globais de papel e celulose, e no caso da mineradora, forte geração de caixa e alavancagem sob controle. “No caso de Embraer e Braskem, temos um cenário de perspectiva novamente binária, com o candidato Fernando Haddad (PT) comentando da possibilidade de interrupção dos processos em andamento de transferência de controle”, diz Suzaki.

### **Bolsa**

Especialistas explicam suas estratégias para semana após as eleições. Foto: Gabriela Biló/Estadão A Nova Futura renovou totalmente sua carteira, com a entrada de AES Tietê Unit, Sabesp ON, Sanepar PN, Suzano ON e Vale ON. Saíram BRF ON, CVC ON, Petrobras PN, Usiminas PNA e Ultrapar ON.

Já a Magliano trocou Cemig PN e Klabin Unit por Cemig ON e Pão de Açúcar PN. No caso da estatal mineira de energia, a troca da ação PN por ON se justifica pela configuração das eleições para o governo de Minas Gerais, com o segundo turno disputado por dois candidatos que aumentam as chances de privatização da companhia.

Sobre Pão de Açúcar, a Magliano lembra que a ação acumula queda de mais de 7% em outubro, período no qual o Ibovespa subiu 5,5%. Com isso, o patamar do múltiplo do papel está atraente, na visão da corretora. “Empresa deve se beneficiar da retomada do consumo de produtos básicos após o resultado das eleições e principalmente em 2019”, diz a Magliano.

### **Mercado financeiro modera otimismo**

O mercado financeiro está um pouco mais cauteloso sobre o desempenho do Ibovespa na semana que vem, de acordo com os números do Termômetro Broadcast Bolsa, que contou com 30 participantes. Neste universo, a fatia dos que veem alta para a Bolsa representa 46,67%, abaixo dos 60,71% da pesquisa anterior.

Por outro lado, 30,00% acreditam que a próxima semana será de perdas, ante uma parcela menor, de 21,43%, no último Termômetro. Para 23,33%, a percepção sobre a Bolsa é de estabilidade (17,86% na anterior). O Ibovespa apurou avanço de 0,73% nesta semana.

## **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

O Termômetro tem por objetivo captar o sentimento de operadores, analistas e gestores para o comportamento da Bolsa na semana seguinte.

Na próxima semana, o mercado seguirá digerindo o noticiário eleitoral, com destaque para as pesquisas de intenção de voto para a Presidência no segundo turno. Na segunda-feira, será conhecida a pesquisa Ibope. Na agenda doméstica, estão previstos indicadores do setor de serviços e o Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) do Banco Central. Na Bolsa, haverá vencimento de opções sobre ações na segunda-feira.

No exterior, as atenções estarão voltadas a possíveis novidades sobre a guerra comercial entre Estados Unidos e China. Ao longo da semana, será divulgada uma bateria de indicadores do país asiático, entre eles o PIB e de inflação. "O PIB chinês do terceiro trimestre deverá ser divulgado junto com os dados de produção industrial, investimentos em ativos fixos e vendas no varejo de setembro. Esses dados serão bastante relevantes para mensurar a intensidade da desaceleração em curso", disseram os economistas do Bradesco, em relatório.

Nos Estados Unidos, o destaque é a publicação da ata da reunião do Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc) do Federal Reserve (banco central americano), do último dia 26.

Fonte: <https://economia.estadao.com.br/noticias/mercados,cambio-inspira-cautela-com-acoas-de-empresas-exportadoras,70002544368>

## VALOR ECONÔMICO

---

<http://www.valor.com.br/>

### Brasil

#### **Indústria brasileira perde participação global; alta tecnologia é mais afetada**

Por Ana Conceição | De São Paulo

15/10/2018 às 05h00

A longa crise enfrentada pelo setor manufatureiro nacional fez a indústria brasileira perder posições no mercado global de segmentos estratégicos de alta tecnologia, como computadores, produtos farmacêuticos e veículos, e também cair posições no ranking de competitividade internacional. As informações constam do relatório 2018 da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (Unido).

#### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)



Segundo dados compilados pelo Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), no ranking de competitividade global, depois de manter a 33ª posição por quatro anos, o país desceu dois degraus, para a 35ª, de um total de 150 países. A Unido ressalta que o valor adicionado da indústria de transformação brasileira chegou a apenas 11,7% do PIB nacional em 2017. O valor adicionado per capita do setor caiu 1,8% ao ano a partir de 2010, ante uma expansão de 1,5% nas economias emergentes e de 1,8% no mundo.

Com essa trajetória cadente, entre 2005 e 2017, a participação da indústria de transformação brasileira no mundo diminuiu de 2,9% para 2,0%, a maior parte - 0,7 ponto percentual - nos últimos sete anos. Em 2018, o desempenho não deve ser diferente. Segundo o economista do Iedi Rafael Cagnin se o PIB da indústria de transformação brasileira aumentar 2,2% como prevê o Banco Central, e o da indústria mundial subir 3,9%, como estima a Unido, a participação do país deve ficar abaixo de 2%.

"Há esse risco", afirma. Mesmo diante das dificuldades, a indústria brasileira ainda figura entre as dez maiores do mundo - está em nono lugar. "Com toda a crise, o Brasil ainda é um dos maiores do mundo. Regredimos muito, mas temos ainda capacidade de reagir", diz Julio Gomes de Almeida, diretor-executivo do Iedi.

Em 2017, o valor adicionado da indústria cresceu no mundo 3,5%, o melhor resultado em seis anos. O resultado foi puxado principalmente pela Europa e pela China. A América Latina, em boa parte por causa do Brasil, foi na direção contrária e caiu 0,3%, após recuo de 3,7% em 2016.

Além de ver sua participação murchar, a indústria brasileira vive uma situação mais grave, na avaliação do Iedi, que é o recuo de sua posição em setores de maior intensidade tecnológica. Segundo a Unido, entre 2005 e 2016, a relação entre o valor adicionado das indústrias de média e alta intensidade tecnológica e o da indústria total cresceu na maioria das economias em desenvolvimento. O Brasil é uma das exceções mais dramáticas, pois essa relação caiu de mais de 50% em 1995, para cerca de 34% em 2000, mantendo-se praticamente estável desde então.

Segundo Júlio Almeida, o desafio do Brasil é duplo: precisa absorver tecnologias emergentes e passar também a produzi-las.

Um setor-chave em que o país perdeu posições é o de computadores, eletrônicos e produtos óticos. Enquanto a China alcançou a liderança do segmento, com 28% da produção global, ultrapassando os Estados Unidos e o Japão, o Brasil deixou de constar na lista dos 15 maiores produtores no ranking atualizada até 2016. Humberto Barbato, presidente da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee) diz que a queda reflete a crise da economia brasileira. "Houve um

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

grande abalo no consumo interno de produtos como celulares e computadores. Na indústria, a diminuição de projetos de automação, por exemplo, foi muito forte."

Na indústria farmacêutica, também de elevada intensidade tecnológica, o Brasil igualmente não está mais entre os 15 maiores. Nelson Mussolini, presidente do Sindusfarma, que reúne as empresas do setor, credita essa queda à regulação dos preços, que, segundo ele, prejudica o investimento.

"Desde 2002 os reajustes têm ficado abaixo dos custos da indústria. As políticas internas são ruins para o setor, o que se reflete na produção e na inovação", afirma. Outros ramos em que o país recuou no ranking incluem equipamentos elétricos, máquinas e equipamentos e veículos automotores.

Durante a crise recente, a produção nacional de produtos de média e alta tecnologia caiu 25%, segundo Rafael Cagnin. "É muito preocupante. São esses segmentos que estão na ponta do processo de transformação tecnológica do mundo", diz. "Mais que uma questão de quantidade, o Brasil não está acompanhando a inovação em curso no mundo. Crescemos a taxas mais baixas que a global e perdemos nos ramos que têm liderado o setor", afirma Cagnin, que defende que o país tenha um plano estratégico de incentivo à indústria.

Quanto à produção deste ano, o economista vê 2018 como "perdido". Até agosto, a indústria cresceu 2,5% sobre o mesmo período em 2017. "O ano é perdido porque não aceleramos o ritmo de crescimento", afirma. Para isso seria necessária a retomada de investimentos, com expansão de capacidade, algo que não está no horizonte pelo menos do próximo ano.

Fonte: <https://www.valor.com.br/brasil/5923355/industria-brasileira-perde-participacao-global-alta-tecnologia-e-mais-afetada>

## Finanças

### **Emergentes seguem sob pressão com risco de queda nas exportações**

Por José de Castro | Valor

14/10/2018 às 17h43

SÃO PAULO - Os mais recentes números de comércio exterior da China surpreenderam para o lado positivo, mas pouco aliviam as preocupações com relação aos próximos meses, para quando se prevê uma redução no ritmo de crescimento das exportações, sob efeito da guerra tarifária travada entre as duas maiores potências do mundo. E esse cenário mantém a possibilidade de que os

mercados emergentes continuem em baixa, num movimento que vem antes mesmo do recente "sell-off" que se abateu sobre Wall Street.

Em setembro, as exportações chinesas cresceram 14,5% em setembro em relação a um ano antes, uma forte aceleração em comparação aos 9,8% de agosto. Mas analistas ponderam que o aumento pode ser reflexo de uma corrida dos exportadores para fechar contratos antes que novas tarifas impostas pelos EUA entrem em vigor. Portanto, no que parece contraditório, a alta de setembro sinalizaria meses mais difíceis à frente.

Uma vez que o país asiático figura no alto da lista dos parceiros comerciais de uma série de mercados em desenvolvimento, qualquer sinal negativo vindo de Pequim acaba afetando os ativos emergentes como um todo. Isso ajuda a explicar a queda de 23% do índice MSCI para ações emergentes desde a máxima de janeiro passado, atingindo os menores níveis desde abril de 2017.

No mesmo período, o índice equivalente para países desenvolvidos perde 8,3%. E os mercados de ações nos EUA chegaram a bater novos recordes históricos, embora tenham sofrido forte correção na semana passada.

Ainda sobre a China, Gek Teng Khoo, estrategista do Morgan Stanley, chama atenção para o superávit comercial recorde do país asiático em relação aos EUA (US\$ 34,5 bilhões em setembro), o que deve intensificar a pressão de Washington sobre Pequim.

Nesta segunda-feira, o Departamento do Tesouro americano divulga seu relatório semestral sobre as políticas cambiais e macroeconômicas dos principais parceiros comerciais dos EUA. O Citi não espera que a China seja classificada como "manipuladora" cambial, mas acredita que o Tesouro adotará uma linguagem "mais dura" em relação ao país asiático e ampliará a lista de nações cobertas no relatório.

Outros emergentes já têm sentido em suas exportações o ambiente mais hostil. Chile e Coreia do Sul registraram em setembro quedas de mais de 5% nas vendas externas na comparação anual. Tailândia manteve o ritmo, mas Brasil e Vietnã viram o crescimento das exportações sofrer forte desaceleração. O Brasil sente ainda os efeitos da crise na vizinha Argentina, seu terceiro maior parceiro comercial.

Segundo o monitor de comércio global do Escritório de Análise de Política Econômica da Holanda, desde o pico de abril, as exportações de emergentes acumulam queda de quase 2% até julho, dado mais recente. Isso interrompe o crescimento praticamente em linha reta visto desde o começo de 2016.

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

"Acreditamos que o crescimento das exportações vai continuar se enfraquecendo nos próximos meses", diz John Ashbourne, economista sênior para mercados emergentes da consultoria britânica Capital Economics. Para ele, as tensões comerciais dos EUA com o restante do mundo permanecerão como um risco, mas agora outros "ventos contrários" começaram a aparecer e têm potencial de deprimir as exportações.

Aos poucos, os episódios de estresse nos mercados financeiros começam a levantar questionamentos sobre o risco de a economia global desacelerar mais que o esperado. A própria Capital espera que o PIB mundial cresça 0,4 ponto percentual a menos em 2019 (3,3%), ante a taxa prevista para este ano (3,7%). "Isso vai pesar na demanda e, portanto, reduzir as exportações", conclui Ashbourne.

Fonte: <https://www.valor.com.br/financas/5922601/emergentes-seguem-sob-pressao-com-risco-de-queda-nas-exportacoes>

## **Internacional**

### **EUA querem impor cláusula cambial em futuros acordos**

Por Shotaro Tani e Takeshi Kawanami | Nikkei, de Nusa Dua (Indonésia)

15/10/2018 às 05h00

Os EUA vão insistir em impor medidas para evitar desvalorizações cambiais competitivas nos futuros acordos comerciais, afirmou o secretário do Tesouro, Steven Mnuchin, no fim de semana.

"Gostaríamos de incluir [as cláusulas cambiais] em todos os futuros acordos comerciais", disse Mnuchin um dia após os ministros das finanças e banqueiros centrais do G-20 (maiores economias do mundo) terem concluído um encontro em Bali, na Indonésia.

O comentário reflete a determinação do governo Donald Trump de reduzir o déficit comercial dos EUA com outros países, mesmo que por meio de medidas não convencionais. O risco de a guerra comercial ser estendida para disputas cambiais ameaça gerar mais turbulências na economia global.

O substituto do Acordo de Livre Comércio da América do Norte (Nafta), chamado de Acordo EUA-México-Canadá (USMCA), inclui uma cláusula de que seus membros "evitarão manipular as taxas de câmbio ou o sistema monetário internacional para impedir um ajuste eficiente do balanço de pagamentos ou para obter vantagem competitiva injusta".

## **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

Mnuchin disse que Washington gostaria de incluir "a cláusula que colocamos no USMCA... esse é o modelo que gostaríamos de incorporar no futuro." Ela não difere muito do que diz o comunicado do G-20, mas num acordo bilateral pode ter um impacto maior.

Os EUA parecem ter levantado a questão cambial por causa da recente alta do dólar. Com o Federal Reserve (banco central americano) elevando os juros, o valor do dólar em relação a outras moedas atingiu a máxima em 16 anos.

O secretário do Tesouro disse que os EUA não terão como alvos determinados países, nem farão exceções na questão, apontando o Japão como exemplo. "Não estou especificando o Japão nesse caso."

São palavras que soam vazias para Tóquio, que é o próximo da fila de negociações comerciais com Washington, no começo de 2019.

O revisado acordo comercial EUA-Coreia do Sul também tem uma cláusula cambial do tipo. Washington deverá colocar medidas parecidas as negociações comerciais em andamento com a União Europeia (UE), assim como nas negociações com o Japão.

O lado japonês disse que a desvalorização cambial não foi discutida em uma reunião entre o premiê, Shinzo Abe, e o presidente Trump em setembro. Mas os comentários de Mnuchin tornaram evidente a estratégia de Washington de resolver o déficit comercial tratando da valorização do dólar.

"Ligar a questão comercial à taxa cambial é um tabu", diz um especialista em câmbio. Os EUA têm um déficit comercial de US\$ 70 bilhões com o Japão. Uma cláusula cambial em um acordo comercial sinalizaria que Washington está tentando combater o déficit orientando o enfraquecimento do dólar. "Uma cláusula cambial teria o único propósito de fortalecer o iene em relação ao dólar" afirma o especialista

Washington ameaçou impor uma tarifa de 25% sobre os carros japoneses para pressionar Tóquio a aceitar discutir um acordo bilateral. Se Tóquio aceitar a cláusula cambial por temer tarifas retaliatórias, poderá perder a liberdade sobre sua política cambial.

Enquanto isso, os EUA e a China estão presos a uma guerra comercial. Se Washington e Pequim decidirem negociar, os valores do câmbio serão um ponto de discussão.

Na semana passada, Mnuchin suscitou preocupações com a queda do yuan chinês ao longo do ano, descrevendo-a como "significativa". O yuan saiu de uma cotação de 6,27 por dólar no começo de fevereiro para próximo de 7 por dólar.

"Conforme eu disse", observou Mnuchin, "a questão cambial é importante para nós no comércio e será parte de nossas discussões comerciais.

Queremos nos certificar de que a desvalorização não está sendo usada com propósitos competitivos no comércio".

Fonte: <https://www.valor.com.br/internacional/5923351/eua-querem-impor-clausula-cambial-em-futuros-acordos>

## **AGÊNCIA BRASIL**

---

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/>

### **Economia**

#### **Diretor-geral da OMC alerta para recorde de disputas comerciais**

##### **Segundo o diretor, 30 novas disputas foram iniciadas em 2018**

Publicado em 11/10/2018 - 07:02 Por Ana Cristina Campos – Repórter da Agência Brasil Brasília

O diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), embaixador Roberto Azevêdo, revelou que em 2018 foi batido o recorde de número de disputas abertas na instituição - fruto das crescentes tensões comerciais no mundo. "Cerca de 30 novas disputas foram iniciadas apenas este ano. Esse já é o maior número de novos casos em 16 anos – e estamos ainda em outubro", afirmou Azevêdo, em entrevista por e-mail à Agência Brasil. "Claramente o sistema está sob pressão", avaliou. "Mas é justamente ele que pode acalmar os ânimos", completou.

O diretor-geral reiterou a importância da OMC no contexto atual para facilitar o diálogo entre os países e diminuir as turbulências do sistema multilateral de comércio. A escalada na rivalidade comercial entre Estados Unidos e China vem causando, há meses, insegurança no comércio global.

Brasília - O diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), Roberto Azevêdo, fala à imprensa após reunião com o presidente Michel Temer, no Palácio do Planalto (Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil)

Para Azevêdo, a mudança de governo que virá com a eleição de um novo presidente pode ser uma boa oportunidade para se discutir como melhorar a inserção do Brasil na economia mundial e como

#### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

aumentar a produtividade da economia brasileira. "O Brasil tem historicamente uma participação muito ativa na OMC. E faz sentido que isso se mantenha qualquer que seja o resultado das eleições".

O embaixador também comentou as declarações dadas pelo presidente Donald Trump que classificou de "injustas" as relações comerciais entre Estados Unidos e Brasil. Trump afirmou que o Brasil "está entre os mais duros do mundo" no trato com as empresas estrangeiras. Azevêdo defendeu o diálogo: "Naturalmente, cabe aos dois lados conversar e buscar entendimento".

Veja a íntegra da entrevista:

### **Agência Brasil: De que forma o crescente protecionismo e a disputa comercial entre Estados Unidos e China repercutem no sistema multilateral de comércio?**

Roberto Azevêdo: Há um aumento das tensões comerciais no mundo hoje, o que é perigoso. Essas turbulências obviamente repercutem no nosso trabalho. A OMC serve de plataforma para facilitar o diálogo e diminuir essas tensões, algo extremamente importante porque as dificuldades atuais só podem ser resolvidas por meio do diálogo. A organização também serve como fórum para resolver disputas comerciais. Cerca de 30 novas disputas foram iniciadas apenas este ano. Esse já é o maior número de novos casos em 16 anos – e estamos ainda em outubro. Claramente o sistema está sob pressão. Mas é justamente ele que pode ajudar a acalmar os ânimos. A OMC, assim, é extremamente importante no contexto atual.

### **Agência Brasil: Como o ano de 2018 deve fechar em relação ao comércio global e quais são as perspectivas para 2019?**

Azevêdo: Nossa previsão é de que o comércio internacional de bens cresça, em volume, 3,9% em 2018, acompanhado por um crescimento do PIB mundial de 3,1%. Para 2019, a expectativa é de que o comércio cresça um pouco menos, 3,7%, em função de um crescimento global mais lento, de 2,9%. As tensões comerciais constituem o maior risco para essas estimativas. É importante evitar uma deterioração das relações comerciais especialmente entre as grandes economias.

### **Agência Brasil: Qual o posicionamento esperado pela OMC do novo governo brasileiro que será eleito em relação à participação do país no sistema multilateral de comércio?**

Azevêdo: Pessoalmente, vejo uma mudança de governo como uma boa oportunidade para se pensar em política comercial no Brasil, para se discutir como melhorar a inserção do Brasil na economia mundial e como aumentar a produtividade da economia brasileira. Sob o ponto de vista da OMC, lidamos com mudanças políticas todo o tempo, temos 164 membros. O Brasil tem historicamente uma participação muito ativa na OMC. E faz sentido que isso se mantenha qualquer que seja o resultado das eleições. Essa participação ativa do Brasil no sistema multilateral não precisa se dar em detrimento de buscas de oportunidades comerciais em outros contextos, como o regional ou

#### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

bilateral. O Brasil pode ter sempre uma atitude pragmática na defesa de seus interesses comerciais - como, aliás, fazem os demais países.

**Agência Brasil: Qual é sua opinião sobre declarações dadas no último dia 1º pelo presidente Donald Trump sobre as relações comerciais entre EUA e Brasil?**

Azevêdo: De forma geral, as posições americanas na área comercial são conhecidas. Não surpreende que os EUA busquem ter melhor acesso ao mercado brasileiro. Isso é natural. O Brasil também terá suas demandas e suas queixas em relação ao comércio com os EUA. Naturalmente, cabe aos dois lados conversar e buscar entendimento.

**Agência Brasil: As dificuldades econômicas de países vizinhos, como Argentina e Venezuela, podem afetar o Brasil na questão comercial e no seu crescimento econômico?**

Azevêdo: Podem, claro. A Argentina, por exemplo, é um destino muito importante para as exportações brasileiras, especialmente de produtos manufaturados. Também tende a ser um destino preferencial de exportação de pequenas e médias empresas brasileiras. Dificuldades na Argentina, ou em qualquer país da região, afetam o Brasil. Da mesma forma, nos últimos anos, os problemas econômicos no Brasil também afetaram os vizinhos.

## **Manufaturados perdem participação nas exportações em 2018**

Publicado em 13/10/2018 - 18:19

Por Wellton Máximo – Repórter da Agência Brasil - Brasília

Mesmo com a recuperação significativa das exportações nos últimos anos, os produtos industrializados continuam a perder participação nas vendas externas brasileiras. Segundo dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), a fatia dos manufaturados nas exportações caiu de 36% nos nove primeiros meses de 2017 para 35,2% no mesmo período deste ano.

Em valores absolutos, a venda de bens industrializados acumula alta de 6,8% nos nove primeiros meses do ano na comparação com os mesmos meses de 2017, totalizando US\$ 63,244 bilhões. Este é o maior valor para o período desde 2013. As vendas de produtos básicos, no entanto, têm apresentado melhor desempenho neste ano, reduzindo o peso dos manufaturados na balança comercial.

Beneficiadas pela alta da cotação internacional do petróleo e da soja, as exportações de produtos básicos saltaram 15,7% nos nove primeiros meses do ano. A participação dos bens primários nas exportações totais subiu de 47,6% de janeiro a setembro do ano passado para 50,4% nos mesmos meses de 2018.

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)



## Câmbio

As exportações de manufaturados têm sido beneficiadas pela alta do dólar, que subiu 21,9% de janeiro a setembro. O câmbio torna mais competitivas as vendas de produtos industrializados, enquanto as exportações de commodities (bens primários) dependem mais das cotações internacionais de minérios e de produtos agropecuários.

Segundo o MDIC, o bom desempenho das exportações de manufaturados em 2018 concentra-se em cinco produtos. A maior alta, de 353%, foi registrada nas vendas de plataformas para extração de petróleo na comparação entre os nove primeiros meses de 2018 e os mesmos meses do ano passado. Em seguida, vêm partes de motores e turbinas para aeronaves (101,2%), óleos combustíveis (70,2%), motores para veículos e partes (24,7%) e máquinas para terraplanagem (22,9%).

As vendas externas de produtos industrializados poderiam registrar desempenho melhor não fosse a situação nos países vizinhos. A crise cambial na Argentina, o terceiro maior parceiro comercial do Brasil, prejudicou as exportações de veículos. De janeiro a setembro, o valor das vendas de automóveis de passageiros caiu 13,8%. As exportações de veículos de carga recuaram 14,2%. A Argentina é um dos principais compradores de veículos brasileiros.

Fonte: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-10/manufaturados-perdem-participacao-nas-exportacoes-em-2018>

## **Governo recebe sugestões sobre investimentos na Zona Franca de Manaus**

Publicado em 14/10/2018 - 18:25 Por Jonas Valente – Repórter Agência Brasil Brasília

O Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) abriu uma consulta pública para regras de investimento em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) na Zona Franca de Manaus. Esses recursos são uma contrapartida de benefícios fiscais dados a empresas que produzem bens de informática na região, como desonerações no Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e Imposto sobre Importação.

As contribuições devem ser enviadas por meio do site do MDIC até o dia 9 de novembro.

Pela legislação brasileiras, essas companhias podem pagar menos desses impostos se garantirem percentuais mínimos de investimento na chamada P&D. Esse repasse é sujeito a um conjunto de regras, que beneficiam tecnologia, mão-de-obra e contratações de firmas nacionais. Neste ano, a Lei 13.674 atualizou as exigências e procedimentos, flexibilizando as possibilidades de investimento.

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

As empresas de bens de informática da Zona Franca de Manaus (como fabricantes de smartphones e eletrodomésticos) passaram a poder investir também em startups (pequenas empresas de tecnologia), em incubadoras e aceleradoras (organizações que apoiam essas pequenas firmas) e em outros projetos de incentivo ao desenvolvimento tecnológico.

Também será possível alocar verbas em Organizações Sociais a serem criadas com o objetivo de realizar pesquisa, bem como em projetos não somente de inovação em informática, mas relacionados a sustentabilidade.

Os recursos podem ser repassados ainda a universidades e aos chamados “projetos prioritários” (definidos por um comitê de especialistas). Uma parte também financia o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT). De acordo com o MDIC, as contrapartidas decorrentes da redução de impostos chegam a mais de R\$ 700 milhões por ano.

Contudo, esse sistema apresentou problemas ao longo dos últimos anos. Multinacionais, por exemplo, criaram centros próprios de Pesquisa & Desenvolvimento para aplicar os recursos incentivados nelas próprias. Assim, nem toda a verba decorrente dos subsídios teve impactos concreto no estímulo à inovação dentro do Brasil.

A consulta pública lançada pelo MDIC visa a receber sugestões para o decreto que vai detalhar essas regras. Segundo o secretário de Inovação e Novos Negócios do Ministério, Rafael Moreira, o decreto vai definir de que maneira serão feitos os investimentos nessas novas linhas.

O objetivo do governo é fazer com que esse tipo de contrapartida possa ser usado tanto para a própria migração das empresas para o que vem sendo chamado de “Indústria 4.0” quanto para fomentar startups e o crescimento da economia digital no país.

“A gente quer permitir que efetivamente as empresas invistam em P&D com viés de mercado, investindo em startups e em projetos mais focado em sustentabilidade. Ampliar esse rol, porque esse recurso para muitas empresas, como era engessado, era visto como custo. Isso está sendo visto como novas possibilidades de investimento de novos produtos”, afirmou Moreira.

Na proposta do Ministério, o investimento direto só poderia ser realizado em startups de base tecnológica”. Para botar dinheiro em empresas já com maior faturamento, a alocação precisaria ser realizada por meio de um fundo de participação. Outra medida prevista é estabelecer um mínimo dos recursos reinvestidos a cada ano para universidades da região, como as universidades federais do Amazonas, do Acre, de Rondônia, de Roraima e do Amapá.

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

De acordo com o secretário, além disso o decreto traz regras que, segundo ele, têm como função desburocratizar o processo, como obrigações para a prestação de contas. Esses procedimentos, na avaliação de Moreira, podem facilitar o uso do sistema de incentivo e uma maior aplicação de recursos nessas linhas de inovação.

Fonte: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-10/governo-recebe-sugestoes-sobre-investimentos-na-zona-franca-de-manaus>

## Justiça

### Justiça suspende adoção de placas de veículos do Mercosul

Publicado em 12/10/2018 - 11:58

Por Kelly Oliveira – Repórter da Agência Brasil - Brasília

A desembargadora Daniele Maranhão da Costa, do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, em Brasília, suspendeu, em decisão liminar, a adoção das novas placas de identificação dos veículos brasileiros no padrão dos países do Mercosul. As novas placas seriam implementadas no Brasil até 1º de dezembro.

A decisão atende a pedido da Associação das Empresas Fabricantes e Lacradoras de Placas Automotivas do Estado de Santa Catarina (Aplasc).

Na decisão, a desembargadora argumenta que as resoluções nº 729/18 e 733/18 do Conselho Nacional de Trânsito (Conatran) atribuem competência ao Departamento Nacional de Trânsito (Denatran) para fazer o credenciamento de empresas fabricantes e estampadoras de placas. Entretanto, diz a desembargadora, a atribuição é conferida aos Departamentos de Trânsito (Detrans) dos estados.

Para a desembargadora, a União não traz nenhum argumento que legitime a transferência de atribuição quanto ao credenciamento, embora traga como justificativa a necessidade de solucionar problema relacionado ao monopólio no setor. "Entretanto, sem adentrar na pertinência dessas afirmações, o fato é que não pode, a despeito de solucionar um problema, criar outro, abstraindo da previsão expressa em lei que diz ser dos Detrans a competência para a atividade de credenciamento", diz na decisão.

Além disso, a desembargadora ressalta que a União não criou o sistema de consultas e de intercâmbio de informações de veículos em circulação no Mercosul. Na decisão, a desembargadora

#### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

diz que a União reconhece que o sistema não foi implementado no Brasil e “sua defesa se restringe a reduzir a importância da providência”.

A desembargadora cita a argumentação da União de que informação da área técnica do Denatran considera não ser um impeditivo para adoção das novas placas a criação do sistema. Isso porque seriam necessárias apenas adaptações ao Registro Nacional de Veículos Automotores (Renavam), sistema já existente e em pleno funcionamento.

“Ora, não é o Denatran ou o Judiciário ou a agravante [quem entrou com a ação na Justiça] que definem a importância da criação do sistema integrador, mas é uma condicionante que vem expressa no próprio tratado [do Mercosul]”, destaca a desembargadora. Ela acrescenta que é “impensável a adoção de um novo modelo de placas automotivas, que com certeza vai gerar gastos ao usuário, sem a contrapartida da implementação do sistema de informação integrado, sob pena de inverter indevidamente a ordem das coisas, pois a mudança do modelo visa a viabilizar a integração das informações com vistas à maior segurança e integração entre os países signatários do tratado”.

Em maio deste ano, a resolução do Conselho Nacional de Trânsito (Contran) que regulamenta a produção das placas foi publicada no Diário Oficial da União. Por essa resolução, as novas placas deverão ser implementadas no Brasil até 1º de dezembro deste ano em veículos a serem registrados, que estejam em processo de transferência de município ou propriedade ou quando houver a necessidade de substituição das placas.

Fonte: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2018-10/justica-suspende-adocao-de-placas-de-veiculos-do-mercosul>

## **COMEX DO BRASIL**

---

<https://www.comexdobrasil.com/>

### **Comércio Exterior**

#### **Governos e empresas do Brasil e da Argentina debatem aumento do comércio e dos investimentos**

Ana Cristina Dib 11/10/2018

Brasília – O ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços do Brasil, Marcos Jorge, e o ministro da Produção da Argentina, Dante Sica, participaram nesta quarta-feira (10) de duas reuniões estratégicas para o aumento do fluxo bilateral de comércio e investimentos. Pela manhã, os dois ministros conduziram, no MDIC, a sétima reunião plenária da Comissão de Produção e Comércio Brasil-Argentina. À tarde, eles participaram, na Confederação Nacional da Indústria (CNI), da

#### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

reunião do Conselho Empresarial Brasil-Argentina (Cembrar). Nos dois fóruns, os ministros fizeram um balanço positivo das relações bilaterais.

### **7ª Reunião da Comissão de Produção e Comércio**

Durante a abertura da 7ª Reunião da Comissão de Produção e Comércio, o ministro Marcos Jorge afirmou que considera a comissão um mecanismo fundamental para o fortalecimento das relações econômicas bilaterais. Para Marcos Jorge, é importante reafirmar a centralidade de mecanismos institucionais de diálogo entre os dois países, fundada em frentes de trabalho técnico, e focada na construção de soluções concretas para desafios reais da relação bilateral.

“Trata-se, antes de tudo, de instância que confere segurança e institucionalidade aos avanços celebrados entre governos, assegurando sua manutenção em prol da sociedade”, disse.

Marcos Jorge destacou alguns dos avanços alcançados pela comissão como a realização de missões recíprocas de startups a Buenos Aires e a São Paulo, promovendo a internacionalização de empresas inovadoras; e a construção de soluções para desafios antigos, com ganhos concretos em diversas disciplinas – de facilitação de comércio a defesa comercial, passando por regras de origem e convergência regulatória.

“O entendimento entre nossos países é elemento-chave na construção de consensos. Cito, a esse respeito, a importância dos trabalhos bilaterais para a construção de instrumentos regionais, a exemplo dos protocolos do Mercosul a respeito de Cooperação e Facilitação de Investimentos e o de Compras Públicas”, declarou.

O ministro disse, ainda que o mesmo empenho negociador é importante na construção de posições de bloco no momento em que o Mercosul diversifica suas frentes e intensifica seus esforços negociadores com a União Europeia, EFTA, Canadá, Coreia do Sul e Singapura.

O ministro da Produção, Dante Sica, também afirmou que vê a comissão bilateral como um instrumento de renovação e mudança no Mercosul.

A Comissão de Produção e Comércio Brasil-Argentina foi estabelecida em abril de 2016. A comissão é organizada e conduzida pelo MDIC e pelo Ministério da Produção da Argentina e tem se concentrado na busca de soluções para a fluidez do comércio e dos investimentos entre ambos os países.

## **Cembrar**

À tarde, os ministros participaram da reunião do Cembrar, na sede da CNI, em Brasília. Para Marcos Jorge, o Cembrar é um dos mais importantes canais de comunicação entre os setores produtivos de ambos os países. “Encontros como esse são imprescindíveis para que possamos analisar nossas ações em curso e também pensar em novas estratégias”, declarou.

“Os resultados da relação bilateral dos últimos anos são positivos e nos autorizam o otimismo, mas consideramos que sempre há espaço para melhoras e avanços” disse o ministro, citando, em seguida, alguns avanços alcançados.

De acordo com ele, na área de facilitação de comércio, Brasil e Argentina têm trocado informações sobre as janelas únicas de comércio exterior desenvolvidas em cada país, com o objetivo de implementar a futura interoperabilidade entre elas.

Além disso, desde maio de 2017, Brasil e Argentina passaram a adotar, para grande parcela da pauta de comércio, a utilização de Certificados de Origem Digitais (COD). O Certificado pode ser emitido eletronicamente em cerca de 30 minutos e leva à economia de custos de aproximadamente 35%, em comparação com o procedimento realizado por meio de papel. “Nossa meta é que o COD seja utilizado em todas as operações comerciais preferenciais entre Brasil e Argentina a partir do ano que vem”, adiantou Marcos Jorge.

Os dois países conversam ainda no âmbito da Comissão de Produção e Comércio, sobre regulações técnicas, sanitárias e fitossanitárias, com o objetivo de facilitar o comércio bilateral e melhor posicionar as exportações brasileiras no mercado internacional, a partir da adoção de melhores práticas regulatórias.

Na área de defesa comercial, foi formalizado o diálogo entre as autoridades investigadoras dos dois países, possibilitando o debate sobre casos específicos em curso, bem como a cooperação técnica, o intercâmbio de experiências e a convergência sobre melhores práticas de defesa comercial.

“Avançamos, ainda, na cooperação nas áreas de comércio eletrônico e serviços. No ano passado, assinamos um acordo bilateral para evitar a dupla tributação na exportação de serviços, em substituição ao acordo até então existente, firmado em 1980. A atualização do instrumento é fundamental para ambos os países, na medida em que as exportações de serviços têm grande capacidade de geração de empregos”, disse o ministro.

O Cembrar foi instituído em 8 de setembro de 2016, por iniciativa da Confederação Nacional da Indústria (CNI), pelo lado brasileiro, e da Unión Industrial Argentina (UIA), pelo lado argentino. O

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

encontro entre a Seção Brasileira e a Seção Argentina ocorre uma vez ao ano, de modo alternado, entre os países.

A missão do Cembrar é construir uma agenda conjunta de temas prioritários e identificar oportunidades de comércio, investimentos e inovação nas relações entre Brasil e Argentina, e formular recomendações aos governos brasileiro e argentino, buscando resultados concretos para a melhoria do ambiente de negócios em ambos os países e no Mercosul.

### **Intercâmbio comercial**

Em 2017, a corrente de comércio entre Brasil e Argentina somou US\$ 27 bilhões, revertendo uma sequência de três anos consecutivos de queda. Na soma de importações e exportações dos dois países, houve aumento de mais de 20%, no ano passado, confirmando a Argentina como o terceiro maior parceiro comercial do Brasil no mundo e nosso maior parceiro na América Latina.

A qualidade da pauta também merece destaque. No ano passado, quase 93% dos produtos exportados do Brasil para a Argentina e mais de 76% dos produtos exportados da Argentina para o Brasil foram bens manufaturados. Em 2018, de janeiro a setembro, há um aumento de 3,2% na corrente de comércio bilateral.

(\*) Com informações do MDIC

Fonte: <https://www.comexdobrasil.com/governos-e-empresas-do-brasil-e-da-argentina-debatem-aumento-do-comercio-e-dos-investimentos/>

## **Welber Barral: câmbio e crise econômica aceleram medidas de defesa comercial contra o Brasil**

Ana Cristina Dib 11/10/2018

Brasília – Levantamento da Confederação Nacional da Indústria (CNI) mostra que a aplicação de medidas de defesa comercial – antidumping, compensatórias e salvaguardas – contra o Brasil cresceu em ritmo acelerado nos últimos três anos. O número de novas medidas passou de duas, em 2015, para seis, em 2016, e nove, em 2017. Ao todo, ao longo de um ano, a CNI calcula que o Brasil perde quase US\$ 1 bilhão em exportações de produtos que são alvo dessas ferramentas.

“Esse, na realidade, é um movimento natural. Primeiro, ele é um efeito cambial. Quando há uma valorização do dólar no Brasil, o Brasil tem vantagem cambial, aumenta as suas exportações e isso faz com que outros países abram mais investigações contra o Brasil. Outro efeito tem a ver com a

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

situação econômica internacional. Em momentos de crise econômica ou estagnação, há uma tendência de os países se protegerem mais”, disse Barral, em entrevista à Agência CNI de Notícias.

Para Barral, o governo oferece grande apoio aos exportadores para que eles se defendam de eventuais investigações. Ele considera, no entanto, que o Estado poderia ser mais ágil no auxílio às empresas.

O ex-secretário de Comércio Exterior analisa ainda que, dada a imprevisibilidade das atitudes do presidente americano, Donald Trump, é real a possibilidade de os Estados Unidos implementarem alguma espécie de “bullying comercial” contra o Brasil. Confira a entrevista a seguir:

AGÊNCIA CNI DE NOTÍCIAS – Os números mostram uma ampliação no número de medidas de defesa comercial aplicadas contra o Brasil nos últimos anos. Como o senhor enxerga esse movimento?

WELBER BARRAL – Esse, na realidade, é um movimento natural. Primeiro, ele é um efeito cambial. Quando há uma valorização do dólar no Brasil, o Brasil tem vantagem cambial, aumenta as suas exportações e isso faz com que outros países abram mais investigações contra o Brasil. Outro efeito tem a ver com a situação econômica internacional. Em momentos de crise econômica ou estagnação, há uma tendência de os países se protegerem mais.

AGÊNCIA CNI DE NOTÍCIAS – O Brasil responde à altura ao aumento de medidas de defesa comercial contra ele?

WELBER BARRAL – O Brasil já chegou a ser, cinco anos atrás, um dos maiores usuários de medidas de defesa comercial. Hoje, o Brasil reduziu bastante o uso dessas medidas. Vários países já ultrapassaram o Brasil, inclusive a China. Como resposta, primeiro, a indústria precisa se defender. Esse é um processo bastante técnico e que demanda muita informação, muitos dados econômicos das empresas. Elas precisam participar e se defender nas investigações. E, quando há algum viés equivocado, o Brasil pode recorrer à OMC [Organização Mundial do Comércio].

AGÊNCIA CNI DE NOTÍCIAS – As medidas são aplicadas, em geral, de forma legítima? O senhor considera que há algum excesso na aplicação dessas medidas?

WELBER BARRAL – O uso de medidas de defesa comercial é um fato da vida internacional. Então, tradicionalmente, até a década de 1990, os grandes usuários eram Estados Unidos e Europa. O Brasil sofria muitas dos Estados Unidos e da Europa. Nos últimos 20 anos, os países em desenvolvimento



passaram a aplicar mais medidas de defesa comercial. Estamos defendendo empresas brasileiras na Argentina, Malásia, Peru, Colômbia... Cada vez mais há uma globalização delas.

AGÊNCIA CNI DE NOTÍCIAS – E no que diz respeito ao apoio aos exportadores que são alvo de investigações? Como o governo pode contribuir com esse processo?

WELBER BARRAL – Há um grande apoio tanto das embaixadas quanto do Decom [Departamento de Defesa Comercial]. Mas o trabalho do governo vai ser no máximo 10% do trabalho total. A maior parte dos dados das respostas dos questionários tem de ser produzido pelas empresas. Dentro dos 10% do governo, talvez pudesse haver mais agilidade. Às vezes há atraso nas comunicações.

AGÊNCIA CNI DE NOTÍCIAS – O Brasil precisa fortalecer o seu sistema de defesa comercial? Como?

WELBER BARRAL – O Brasil já tem um sistema bastante complexo, previsível, com muita segurança jurídica. O que acontece às vezes é um certo embate ideológico no nível da Camex [Câmara de Comércio Exterior], porque, claro, sempre uma medida de defesa comercial protege uma parcela da indústria, e os consumidores dessa indústria normalmente não ficam satisfeitos. Esse embate faz parte do processo decisório.

AGÊNCIA CNI DE NOTÍCIAS – Mas existem critérios técnicos.

WELBER BARRAL – Existem acordos sobre antidumping, sobre medidas compensatória e salvaguardas na OMC e que foram ratificadas pelo Brasil. E temos também uma legislação com critérios técnicos. Na fase de investigação, esses critérios minimizam divergências, mas na fase da Camex há uma decisão dos ministros.

AGÊNCIA CNI DE NOTÍCIAS – O presidente Donald Trump recentemente afirmou que o Brasil trata as empresas americanas injustamente. Como o senhor enxerga essa declaração?

WELBER BARRAL – Primeiro, ele não esclareceu essa afirmação. A primeira dúvida é se ele se referia a comércio, a investimentos, a serviços, a questões de propriedade intelectual. No caso de comércio, há um número de reclamações do Brasil contra o Estados Unidos e dos Estados Unidos contra o Brasil, mas não há nada extraordinário. Não há grandes contenciosos entre os dois países, como já aconteceu no caso do algodão e do suco de laranja. Ao contrário do México e do Canadá, o Brasil não tem acordo de preferência comercial com os Estados Unidos. Então, se ele está reclamando da burocracia ou da tributação no Brasil, isso afeta não só os americanos. Afeta todo mundo.

AGÊNCIA CNI DE NOTÍCIAS – Que fatores o senhor considera que justificam as declarações de Trump? De que eles têm se queixado?

WELBER BARRAL – Há muitas queixas pontuais, mas não há um grande contencioso. Há reclamações de empresas americanas que pagam tarifas altas no Brasil. No entanto, mais uma vez, isso não é apenas com as empresas americanas, mas sim para todo mundo. Há queixas de investidores que sofrem com a burocracia, com os requisitos ambientais, com a demora dos processos do Brasil. Há queixas de empresas com relação à proteção de propriedade intelectual no Brasil. Mas todos precisamos dizer que tudo isso tem melhorado.

AGÊNCIA CNI DE NOTÍCIAS – É real a possibilidade de os Estados Unidos tomarem alguma iniciativa comercial contra o Brasil?

WELBER BARRAL – É real essa possibilidade. Primeiro, precisamos saber do que [Trump] está reclamando. Como se demonstrou no caso de México, do Canadá, da Europa, da Coreia, ele adotou o que alguns estão chamando de “bullying comercial” contra vários países. Temos de saber qual a reclamação concreta, mas é um risco porque ele é um presidente imprevisível. Além de medidas contra esses países, os Estados Unidos ampliaram as sanções contra o Irã e aumentaram medidas protecionistas gerais contra vários países.

AGÊNCIA CNI DE NOTÍCIAS – E no caso da guerra comercial entre os Estados Unidos e a China, que consequências elas têm trazido para o comércio internacional como um todo e para o Brasil?

WELBER BARRAL – Até agora, primeiro, houve uma diminuição do comércio internacional. A própria OMC já registrou queda no comércio internacional, provavelmente por conta desse ambiente de incerteza. A segunda consequência é que houve um aumento nos custos de logística – por exemplo, navios precisaram desviar rotas. Estamos tratando das duas maiores economias do mundo, e as medidas acabam afetando o mundo inteiro. Principalmente, o que acho que é pior é a falta de previsibilidade com relação a essa guerra.

AGÊNCIA CNI DE NOTÍCIAS – Mesmo assim, essa guerra pode trazer oportunidades para o Brasil?

WELBER BARRAL – O que poderia imaginar é que o Brasil poderia suprir demandas em alguns nichos de mercado, mas isso ainda não aconteceu.

AGÊNCIA CNI DE NOTÍCIAS – Que medidas prioritárias o novo governo deve tomar para ampliar a inserção do Brasil no comércio internacional? Qual seria o passo fundamental?

WELBER BARRAL – A primeira medida talvez fosse desonerar de fato as exportações. As exportações brasileiras perdem competitividade porque o produto é onerado na produção do Brasil. Tem de fazer um imposto único IVA, acabar com o ICMS, ou seja, realizar uma simplificação tributária. Como isso não é rápido, o novo governo deveria ao menos reinstaurar o Reintegra [programa que devolve tributos pagos na exportação de manufaturados, por meio de créditos tributários], enquanto não faz a reforma.

Além da desoneração, é necessária uma atenção do governo. A grande verdade é que há pouca prioridade para o comércio exterior no governo brasileiro. Não se percebe o potencial do comércio exterior para a estabilidade econômica, para o crescimento do país e para a geração de empregos.

AGÊNCIA CNI DE NOTÍCIAS – Não se espera mais que o acordo entre o Mercosul e a União Europeia saia este ano. Que outras negociações o Brasil deve priorizar no próximo ano?

WELBER BARRAL – A negociação com a União Europeia pode ser retomada no ano que vem, mas será necessariamente longa por sua complexidade. Ano que vem tem eleição na Argentina e depois, na França. Essa negociação é muito afetada por sua complexidade e pelo calendário eleitoral. Outras negociações importantes são Brasil-México, a Mercosul-Canadá e a Mercosul-Japão. Elas podem avançar bastante no ano que vem. São negociações difíceis, mas menos complexas.

(\*) Com informações da Agência CNI de Notícias

Fonte: <https://www.comexdobrasil.com/welber-barral-cambio-e-crise-economica-aceleram-medidas-de-defesa-comercial-contra-o-brasil/>

## **JORNAL DO BRASIL**

---

[www.jb.com.br](http://www.jb.com.br)

### **Parceiros dos EUA adotam discursos menos agressivos**

15/10 às 09h08

O FMI começou sua reunião anual em Bali, na semana passada, com um severo alerta sobre práticas protecionistas, anunciando redução de suas projeções para o crescimento global motivada, em parte, pelos conflitos comerciais. Porém, o encontro terminou com presidentes de bancos centrais e ministros de Finanças adotando discurso bem menos agressivo do que o proferido anteriormente por parceiros comerciais dos EUA.

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

O presidente do Banco Central da Alemanha (Bundesbank), Jens Weidmann, disse ter visto “certa mudança de humor” e avaliou que recentes avanços, como o acordo entre EUA, Canadá e México, “tornaram o cenário de escalada descontrolada pouco menos provável”.

É uma significativa alteração do discurso ouvido na reunião de junho do G7, que terminou com uma forte condenação das práticas comerciais americanas pelos outros seis membros do clube, incluindo a Alemanha.

Desde então, os EUA concluíram as negociações com México e Canadá sobre o acordo que substituiu o Nafta; “congelaram” a imposição de tarifas sobre carros enquanto se desenrolam as conversas com a União Europeia; aceitaram negociar com o Japão e finalizaram o pacto comercial com a Coreia do Sul. Além disso, Donald Trump e o presidente chinês, Xi Jinping, parecem ter concordado em se encontrar em novembro.

Em Bali, o ministro das Finanças da Alemanha, Olaf Scholz, expressou otimismo em relação às conversas entre Europa e EUA, dizendo que acredita que as negociações “não levarão à expectativa de escalada comercial”.

No sábado, o presidente do Banco do Japão (BoJ, na sigla em inglês), Haruhiko Kuroda, demonstrou sentimentos similares com relação às perspectivas de disputas comerciais. “Como protecionismo, conflitos ou guerras comerciais são ruins para todas as economias, em algum momento, terão de ser interrompidos”, disse.

Mesmo assim, os EUA continuam a ameaçar nações com aumentos de tarifas. Trump já advertiu que, caso Pequim adote medidas retaliatórias, o governo americano pode aplicar um último round de tarifas sobre outros US\$ 267 bilhões em importações chinesas.

Fonte: <https://www.jb.com.br/internacional/2018/10/947276-parceiros-dos-eua-adotam-discursos-menos-agressivos.html>

## Argentina

### CLARÍN (ARGENTINA)

---

<https://www.clarin.com/>

## Mundo

### Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

## **El principal interés en la UE es que Brasil no vaya a romper con el Mercosur**

### **Si los pronósticos en torno a la política económica se cumplen, no habría obstáculos**

13/10/2018 - 18:21

Las instituciones europeas guardan silencio tras la primera vuelta de las presidenciales brasileñas y la posibilidad de que Jair Bolsonaro llegue al poder. Ni la Comisión Europea ni el Consejo Europeo – la institución que representa a los gobiernos del bloque- hicieron por el momento declaración alguna.

En la agenda europea sigue la posibilidad de acordar con Mercosur un tratado de libre comercio que se hace esperar desde hace 18 años. La hipotética victoria de Bolsonaro no tendría que suspender las negociaciones, estiman fuentes del brazo ejecutivo de la UE, que miran con más aprehensión las medidas que pudiera tomar en política interna, sobre todo las relativas a libertades civiles.

Europa se maneja bien con democracias y con dictaduras, pero como demostró el caso venezolano, no duda en romper con democracias que se degeneran.

Bolsonaro también tiene admiradores en Europa. Son los dirigentes ultraderechistas como el italiano Matteo Salvini o la francesa Marine Le Pen, quienes ven en la hipotética victoria del brasileño una confirmación más de que movimientos como los suyos –nacionalistas, xenófobos, soberanistas- son el futuro. Los analistas son más elocuentes.

Carlos Malamud, investigador principal sobre América Latina del Real Instituto Elcano de Madrid, explicó a Clarín que “en líneas generales, Bolsonaro no es comparable a los ultraderechistas europeos. Comparte algunas notas xenófobas y nacionalistas, pero Bolsonaro no tiene una política definida hacia la UE mientras Le Pen o Salvini son abiertamente eurófobos.

En el discurso de Bolsonaro –al contrario que en el del estadounidense Donald Trump- no aparece ninguna crítica a la UE”.

El problema de Bolsonaro para Europa, dice, “es su indefinición. El multilateralismo no le gusta mucho. En materia económica empieza a rodearse de personajes tranquilizadores para los mercados y habrá que ver qué línea sigue en relaciones exteriores y quién será el canciller”. Malamud no cree que las relaciones europeas con Brasil se dañen.

Considera que “si la economía va bien, otras variables van a ir relativamente bien, incluidas las relaciones exteriores”. También destaca que Bolsonaro “habla de abrir la economía de Brasil al mundo, de insertarla en un mundo más abierto, reducir el tamaño del Estado, privatizar empresas y abrir una economía muy cerrada”. Eso haría, según este experto, que las relaciones se mantuvieran.

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

“Otro factor que intervendrá, que no pasa directamente por la UE, es la propuesta del Brasil de Bolsonaro con Mercosur. No es tanto que pueda tener una política específica para la UE, sino que si intenta ir en contra de Mercosur eso sí puede resentir la relación porque a Europa no le gustaría que Brasil se saliera de Mercosur. Europa no va a defender a ultranza la necesidad de Mercosur, pero sería una mala noticia”.

En cuanto al futuro del acuerdo comercial, Malamud cree que “Bruselas, como muchas otras diplomacias, va a esperar y ver. La incertidumbre es enorme.

Si los pronósticos entorno a la política económica se cumplen no habría obstáculo. Si por el contrario se lanza a una política abiertamente antidemocrática que avasalle las libertades individuales pondría a Bruselas en un compromiso y haría que tomara cierta distancia del régimen”.

Fonte: [https://www.clarin.com/mundo/principal-interes-ue-brasil-vaya-romper-mercosur\\_0\\_f\\_sitj70E.html](https://www.clarin.com/mundo/principal-interes-ue-brasil-vaya-romper-mercosur_0_f_sitj70E.html)

## Política

### Juego mundial oculto por el desvarío local

#### **Rusia pretende que nuestro país se sume a una alianza contra el terrorismo.**

14/10/2018 - 1:05

Cuando Vladimir Putin, el líder que ha reconstruido el poder ruso tras la implosión de la Unión Soviética, recibió en julio al ex canciller iraní Alí Akbar Velayati, el gobierno argentino quedó desconcertado. Esas tribulaciones se referían no tanto a la eficacia de las tarjetas rojas emitidas por la Interpol contra el jerarca iraní por el atentado contra la AMIA sino a la exhibición pública que hizo el gobierno ruso de esa entrevista. Se pensará, con razón, que los intereses rusos en la guerra en Siria y su alianza con Irán son prioritarios para el Kremlin. Pero ¿era necesaria esa muestra impúdica con Argentina?

Algunas respuestas aparecieron luego cuando el embajador ruso en Buenos Aires, Dmitry Feoktistov, comenzó a plantear a sus interlocutores locales la conveniencia de que Argentina integre una alianza antiterrorista que sponsorea Putin. El diplomático no es un improvisado en la materia: ha sido jefe de la división de lucha contra el terrorismo y vicejefe del Departamento Nuevos Retos y Amenazas de la Cancillería rusa. Fuentes oficiales que se han reunido con él dicen que es un hombre que conoce los vericuetos de los servicios de inteligencia. ¿Es que Putin presionó con Velayati para vencer resistencias argentinas sobre un acuerdo con Moscú contra el terrorismo?

La pregunta sobre cuál es la opinión de EE.UU. sobre este convite y el costo de aceptarla se deduce después de los abiertos gestos del gobierno de Trump apoyando a Macri en medio del pantano económico. También es resultado de la relación que tienen ambos presidentes y del silencioso trabajo, según fuentes seguras, del embajador argentino, Fernando Oris de Roa.

Sea como fuere, detrás de los fuegos de artificio de la política local, alguna de las consecuencias de la guerra comercial y del reacomodamiento mundial llegan aquí. La actividad de embajadores de EE.UU., Rusia y de China se ha multiplicado. En el último caso, la estratégica disposición de Beijing de ofrecerse como financista en cada caso que percibe que los intereses de EE.UU. dudan, se nota. Sobre todo en este período de escasez.

Una escasez que demudó al embajador de Japón por el reclamo directo que le espetó Mauricio Macri en una reciente reunión diplomática por las volumen mucho menos al prometido de inversiones japonesas.

Toda esta trama oculta por las extravagancias de la política argentina y por las torpezas indisimulables de manejo del Gobierno, que repite hasta el hartazgo errores anteriores que lo obligan a un esfuerzo mayúsculo para que no termine en desastre. Cambiemos crujió, entre el planteo de viva voz de Lilita Carrió hasta el sordo resentimiento radical por ser convidados de piedra.

El miércoles a la noche un enviado de Antonio Guterres, secretario general de la ONU, le ofreció a Germán Garavano que se haga cargo de la Comisión Internacional contra la impunidad en Guatemala, un organismo de Naciones Unidas que tiene mucho peso en la vida interna de ese país. El ofrecimiento vino por la creencia de que Garavano se iría luego de la ofensiva de Carrió. El ministro respondió que se quedará donde está ahora.

Fonte: [https://www.clarin.com/politica/juego-mundial-oculto-desvario-local\\_0\\_IBvo-nkuK.html](https://www.clarin.com/politica/juego-mundial-oculto-desvario-local_0_IBvo-nkuK.html)

## LA NACIÓN (ARGENTINA)

---

<http://www.lanacion.com.ar/>

### Economía

#### La agroindustria argentina tiene un gran potencial exportador, ¿estamos preparados?

14 de octubre de 2018

Hoy la Argentina se para frente al desafío de mejorar su inserción internacional y convertirse en supermercado del mundo. El desafío es aumentar el volumen de exportaciones, diversificar destinos y productos, dando el paso con valor agregado. En 2017, las exportaciones mundiales alcanzaron

#### Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

un valor de US\$17.581 miles de millones, representando una suba de 9,8% respecto de 2016, y ubicando a nuestro país en el puesto 48 en el ranking de exportaciones, con US\$58.428 millones. Entre las ventas argentinas, las agroindustriales ocupan un lugar relevante. En 2017 explicaron el 65%, lo que se tradujo en un ingreso de divisas de U\$38.104 millones.

Del total de exportaciones argentinas, 6 de los 10 rubros que más aportan corresponden a bienes del agro y equivalen a US\$28.577 millones.

Nuestro objetivo es generar nuevas oportunidades comerciales para productos del agro, a través de la apertura y reapertura de mercados y negociaciones comerciales externas, fomentando el desarrollo de las economías regionales. Evaluamos las aperturas de mercados a partir del análisis de variables como la demanda, la oferta y el posible impacto socioeconómico de cada sector. Los criterios se trabajan en forma conjunta con una mirada público-privada.

Desde el inicio de esta gestión abrimos más de 150 mercados. Cada apertura desencadena un proceso complejo que involucra muchos recursos. Por eso, el proceso puede durar muchos años e implica negociaciones sanitarias a cargo del Servicio Nacional de Sanidad y Calidad Agroalimentaria y negociaciones comerciales de la Secretaría de Agroindustria. Es clave la mirada estratégica para establecer un orden de prioridades de productos y destinos.

Son muchas las variables a mirar y, por esto, hemos reevaluado más de 600 negociaciones que estaban en curso hace 10 años o más, logrando la apertura de los más de 150 mercados y dando prioridad ahora a 90 negociaciones, para lograr otros.

Entre los criterios de priorización trabajamos en un indicador que permita tener una estimación del potencial exportador, denominado "Gap". Este valor final se basa en diversas variables, como el rendimiento y abastecimiento en el país exportador, las facilidades para exportar, el vínculo bilateral y la demanda total del mercado objetivo. Con información detallada de comercio y mercado, permite identificar productos existentes con alto potencial de exportación y/u oportunidades de diversificación. El Gap identifica los productos en los que el país exportador ya ha demostrado ser competitivo y que tienen buenas perspectivas en un mercado objetivo dado, y también identifica productos que el país aún no exporta de manera competitiva. El resultado de estas proyecciones se convierte en información de base para las estrategias de exportación o los programas de desarrollo a mediano plazo.

Con cada apertura de mercado se aprovechan oportunidades. A modo de ejemplo, el sector de frutas frescas exportó US\$830 millones en 2017 y aún tiene un potencial de comercio sin explorar por



US\$415 millones. En el sector lácteo, el Gap es de US\$811 millones, mientras que en la carne bovina es de US\$1020 millones. Estos son solo unos ejemplos de oportunidades de crecimiento.

Estos cálculos y análisis son un paso más para trazar el camino. Se requiere mucho esfuerzo, un enfoque interdisciplinario de trabajo conjunto con transparencia y disponibilidad pública de información. Seguiremos trabajando para ampliar y mejorar el acceso de nuestros alimentos al mundo.

Fonte: <https://www.lanacion.com.ar/2181329-la-agroindustria-argentina-tiene-un-gran-potencial-exportador-estamos-preparad>

## **PÁGINA 12 (ARGENTINA)**

---

<https://www.pagina12.com.ar/>

### **Economía**

#### **Con más demora que la habitual, el directorio del Fondo analizará el programa de auxilio a la economía argentina**

**El plazo entre el anuncio del staff y la validación del directorio de los planes de salvataje es de dos semanas. En este caso, se ha extendido generando inquietud en la city. El aval sería el viernes 26 de este mes.**

13 de octubre de 2018

El ajuste y las reformas exigidas desde el Fondo Monetario Internacional están en marcha, pero los cambios en las condiciones del financiamiento prometido todavía no fueron autorizados. El programa anunciado hace quince días todavía debe ser validado por el Directorio del FMI. "Nuestra expectativa es que el directorio se reúna antes de fin de mes", señaló ayer Nick Chalk, subdirector del departamento del Hemisferio Occidental del organismo multilateral, en la isla de Bali donde se celebran las reuniones anuales del Fondo.

El reglamento interno indica que los directivos de la entidad disponen de dos semanas para evaluar el análisis realizado por el staff, pero en el caso del Stand-By argentino se tomarán un mes. Como anticipó Página12 a fines del mes pasado, la votación recién tendrá lugar el viernes 26 de octubre. La expectativa oficial es que entonces se habilite el segundo desembolso del crédito por una suma cercana a los 6500 millones de dólares. El cronograma y la magnitud de los siguientes tramos del acuerdo no están definidos.

La máxima autoridad del FMI, Christine Lagarde, anunció los nuevos términos del programa con el país el 26 de septiembre desde la embajada argentina en Washington. Los directivos del organismo recibieron entonces la propuesta comprometida por el gobierno de Mauricio Macri. Las bandas para

#### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

la flotación del dólar comenzaron a funcionar y se aceleraron las negociaciones para aprobar el proyecto de Presupuesto 2019, pero el FMI no avanzó.

“Siempre hay un corto período entre que se anuncia el acuerdo técnico, se preparan los papeles y se reúne el directorio”, consideró Chalk al ser consultado sobre las demoras durante una conferencia de prensa donde se presentó el Panorama Económico Regional para las Américas. El período previsto para analizar en el Directorio del Fondo los cambios que refirió Chalk se cumplió esta semana. Pero la superposición con las reuniones anuales del FMI, que este año se realizaron en Indonesia, obligaron a postergar la votación hasta finales de octubre. Desde el Palacio de Hacienda apuestan al viernes 26 de octubre, aunque no descartan que se aborde antes.

“Una agudización de la tensión financiera en Argentina podría provocar un aumento de la aversión al riesgo y reversiones de los flujos de capital en las economías financieramente integradas de la región”, advierte el documento del FMI distribuido por Chalk en Bali, que también advierte sobre los “riesgos políticos” asociados a las elecciones presidenciales de 2019 (ver nota aparte). Para conseguir una pequeña ampliación del monto total del crédito de 50.000 a 57.100 millones de dólares y anticipar el cronograma de desembolsos, el programa diseñado por el FMI no solo profundiza el ajuste del gasto para 2019 sino que establece además una drástica política para disciplinar los precios y contener las presiones cambiarias mediante la inducción de una contracción en la demanda interna.

“En Argentina ahora se prevé que la economía se contraiga este año y el próximo, debido a los trastornos recientes en el mercado financiero, el alto nivel de las tasas de interés reales y la consolidación fiscal más acelerada en el marco del programa de las autoridades, respaldado por un acuerdo Stand-By de acceso excepcional suscrito con el FMI”, reconoce el panorama regional del organismo. El desembolso inicial bajo el cronograma revisado rondará los 6500 millones de dólares. Llegaría a fines de octubre tras la aprobación formal del acuerdo. Un segundo tramo similar se habilitaría en diciembre. Con ese esquema, el próximo año contabilizará desembolsos por alrededor de 22.800 millones de dólares.

Fonte: <https://www.pagina12.com.ar/148447-a-fin-de-mes-el-fmi-daria-la-aprobacion>

## Paraguay

### ABC (PARAGUAI)

---

<http://www.abc.com.py/>

## Internacionales

### Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

## **La UE trata el éxodo venezolano**

**Los ministros de Exteriores de la Unión Europea (UE) volverán a abordar la crisis en Venezuela mañana durante un consejo en Luxemburgo, con especial atención al impacto para la región de la salida de millones de venezolanos.**

15 DE OCTUBRE DE 2018

Los ministros tratarán este asunto durante el almuerzo de esa reunión, al que estará invitado también el alto comisionado de las Naciones Unidas para los Refugiados, Filippo Grandi.

Los ministros esperan que Grandi les informe sobre su visita a la región, aquejada de una crisis migratoria por los venezolanos que abandonan su país y se dirigen a Colombia, Brasil, Perú o Ecuador, señalaron las fuentes.

Según cálculos de la ONU, cerca de 2,3 millones de venezolanos han abandonado su país debido a la crisis política, social y económica y, de ellos, casi un millón se ha instalado en Colombia.

Los ministros hablarán del "deterioro" de la situación en Venezuela y de la "confrontación con la oposición", dijeron las fuentes, que agregaron que los titulares europeos se centrarán en "cómo la UE y sus Estados miembros pueden reabrir la vía para un proceso político" en el país, junto a actores regionales e internacionales.

Para apoyar a la población venezolana y a las comunidades que la acogen, la UE destinó en junio pasado 35,1 millones de euros en concepto de ayuda de emergencia y desarrollo a medio plazo.

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-imprensa/internacionales/la-ue-trata-el-exodo-venezolano-1749813.html>

## **Mercosur y EFTA siguen negociaciones**

**El Mercado Común del Sur (Mercosur) y la Asociación Europea de Libre Comercio (EFTA, por sus siglas en inglés) culminaron ayer en Buenos Aires una nueva ronda de negociaciones para lograr un acuerdo de libre comercio.**

14 DE OCTUBRE DE 2018

Se trata del quinto encuentro entre ambas partes desde el lanzamiento oficial de la negociación.

Según informó la Cancillería argentina, se concretaron "avances decisivos" en materias como facilitación del comercio, comercio de bienes, servicios, desarrollo sostenible, defensa comercial y reglas de origen, cuyos capítulos están "prácticamente cerrados".

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

La próxima ronda de conversaciones entre el Mercosur –integrado por Brasil, Argentina, Paraguay y Uruguay– y el EFTA –formado por Suiza, Noruega, Islandia y Liechtenstein– está prevista para la última semana de noviembre en la sede de la EFTA en Ginebra.

Mientras, los dos bloques acordaron las modalidades para intercambiar ofertas mejoradas en bienes dos semanas antes de la próxima ronda, que permitirán “garantizar un acceso preferencial de productos prioritarios” para el Mercosur en el mercado del EFTA.

Entre 2015 y 2017, el promedio anual del comercio entre los dos bloques superó los 7.000 millones de dólares.

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-impres/internacionales/mercosur-y-efta-siguen-negociaciones-1749588.html>

## **Economía**

### **Negocios entre Chile y Paraguay crecieron 15% en el parcial de 2018**

**Los negocios bilaterales entre Paraguay y Chile registran un momento excelente, con una tasa de crecimiento cercana al 15% en el parcial de este año con relación al del 2017, señaló ayer el director de ProChile, Carlos Brunel Vergara.**

15 DE OCTUBRE DE 2018

El volumen de comercio entre ambos países en el 2016 fue de cerca de US\$ 1.100 millones y durante el 2017 creció a US\$ 1.300 millones. En el parcial del 2018 estiman un crecimiento del 15%, en comparación con el mismo periodo de 2017, dijo en una entrevista, Carlos Brunel, director de ProChile y agregado comercial de la Embajada de Chile en Paraguay.

“El dinamismo de la gestión bilateral entre Chile y Paraguay está potenciando cada día el intercambio. Chile es el primer comprador de la carne paraguaya, con 460 millones de dólares en el 2017”, destacó.

Opinó que las economías de los dos países son complementarias, pero que se requiere de una mayor diversificación. Chile considera a Paraguay como socio estratégico de la región, de acuerdo con las recientes declaraciones del canciller Roberto Ampuero.

“Chile trabaja para que sea cada vez mayor el acercamiento y la integración productiva con Paraguay, a través de las cadenas de valor. El objetivo es que empresas chilenas puedan exportar a terceros

mercados en alianza con firmas paraguayas, aprovechando los tratados de libre comercio que poseen con otros mercados”, dijo.

Mencionó que actualmente la cooperación chilena apunta a fomentar el emprendedurismo, la innovación tecnológica, la incorporación de la mujer en las estructuras económicas para la generación de riquezas.

Añadió que también se busca generar una mayor conectividad, tanto por la vía aérea como a través del sistema multimodal.

#### Misiones comerciales

En este año ya fueron cerca de 30 las misiones comerciales desarrolladas entre Chile y Paraguay, en el marco del fomento de la integración comercial, informó Brunel.

Anunció que en el mes de noviembre, la embajada de Chile organiza una visita a zonas productivas del Chaco para conocer sus potencialidades para posibles inversiones e intercambio comercial.

#### En Expo Servicios 2018

Durante la entrevista el representante comercial de Chile informó que recientemente acompañó a una delegación paraguaya de empresarios, de diferentes rubros, que participó del Encuentro Exportador de Servicios e Industrias Creativas, organizada por ProChile en Santiago de Chile. Señaló que el evento reunió a 70 compradores de 19 países, y a 323 exportadores chilenos del sector. Refirió que allí se desarrollaron ruedas de negocios. Las empresas participantes de la delegación fueron Agrofield, Fecoprod, Sudameris Bank, Nexos, General Seguros, FCK concretos, Zárata Ingeniería, Retail S.A., Becal y ProChile Paraguay.

#### **Planes ante el MIC**

En otro orden, Brunel dio a conocer que, junto con el embajador de su país, Mauricio Ugalde Bilbao, se reunieron con la ministra de Industria y Comercio de Paraguay, Liz Cramer, para exponer los nuevos planes y articular apoyos para dar mayor dinamismo a las relaciones comerciales bilaterales entre Chile y Paraguay a través.

#### **Evento forestal en Chile**

Igualmente anunció que una delegación de empresas paraguayas del rubro forestal participarán en la feria Enexpro Forestal 2018, organizada por ProChile, del 15 al 16 de noviembre, en Concepción, Chile. Destacó que es el principal evento del sector, en el marco de la primera Feria Latinoamericana de Construcción Sustentable en Madera, Comad 2018. Participarán representantes de la empresa Bricapar, del gremio Fepama, y el Ing. Raúl Gauto, gerente de Forestal Sylvis.

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-impresa/economia/negocios-entre-chile-y-paraguay-crecieron-15-en-el-parcial-de-2018-1749808.html>

## Uruguai

### LA RED 21 (URUGUAI)

---

<http://www.lr21.com.uy/>

### Política

#### **Tabaré Vázquez recibirá a productores de leche debido a crisis en sector lácteo**

**El presidente de la República, Tabaré Vázquez, recibirá el próximo martes 16 de octubre a una delegación de la Asociación Nacional de Productores de Leche (ANPL), ante la crisis que atraviesa la industria láctea debido al contexto regional y por el conflicto gremial en CONAPROLE.**

13 de octubre de 2018, 21:05hs

Luego de reunirse con las autoridades del Ministerio de Economía y Finanzas, la Asociación Nacional de Productores de Leche solicitó una entrevista con el presidente Vázquez para plantear la preocupación por la crisis que atraviesa el sector.

En dicho marco, el máximo mandatario recibirá a la ANPL el próximo martes 16 de octubre, en la residencia de Suárez y Reyes.

El dirigente gremial, Wilson Cabrera, destacó la rapidez con la que el mandatario los convocó para la audiencia.

Cabrera dijo que durante el encuentro harán énfasis a la compleja situación que afronta el sector, debido al contexto regional ya que se ha constatado una caída de los precios internacionales de los principales productos lácteos y la desaparición del mercado venezolano. Lo que, además, se ve agudizado por el conflicto que llevan adelante los trabajadores de CONAPROLE.

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

“Queremos buscar una solución entre todas las partes para que los funcionarios de CONAPROLE trabajen, porque sus medidas están generando un rendimiento bajo en toda la cadena de la industria láctea”, indicó.

Con todos los elementos sobre la mesa, el mandatario tendrá después la responsabilidad de tomar las medidas que crea convenientes.

La Federación de Trabajadores de la Industria Láctea (FTIL) ha venido reclamando modificaciones en el cálculo de la antigüedad y en el régimen de descanso.

### **Proponen vender CONAPROLE**

Días pasados trascendió que un grupo de productores lecheros de Durazno, Colonia y Florida analizan la posibilidad de proponer al directorio de CONAPROLE que ponga a la venta la cooperativa, “ante la imposibilidad de manejarla por culpa del sindicato”.

“Hay un gremio que está constantemente trancando y los productores no lo pueden creer cuando en plena primavera están en rojo y no pueden con los costos”, dijeron los tamberos.

También indicaron que algunos productores “tocaron fondo y hablan con el corazón, porque no pueden pagar las cuentas de su casa”.

Reclaman medidas urgentes

La situación también se encuentra a consideración del Legislativo.

El diputado del Partido Nacional Rodrigo Goñi planteó a las autoridades de gobierno que “es necesario concretar de inmediato la reducción de tarifas de energía y el aumento de la devolución de impuestos para no tener que lamentar otras situaciones como la de PILI”.

Goñi indicó que representantes del Ministerio de Industria y del Banco de la República, reconocieron que en el sector lácteo existen “situaciones críticas que requirieran medidas especiales de asistencia”.

En tal sentido, el parlamentario nacionalista planteó “volver a implementar la rebaja de tarifas de energía que se había otorgado hasta el año pasado, y el aumento de la devolución de impuestos del 3% actual al 6% que el gobierno está habilitado a concretar”.

Si bien indicó que tales medidas “no solucionarán todo, de todos modos tendrían un impacto positivo no sólo en la rentabilidad de las empresas, sino también en el ánimo de los productores que, en una cantidad alarmante, hoy dejan la actividad”.

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

El legislador también cuestionó "el desborde sindical que provoca pérdidas operativas que en estas circunstancias son insostenibles".

Fonte: <http://www.lr21.com.uy/politica/1382399-tabare-vazquez-reunion-productores-lacteos-crisis-lecheria>

## **EL OBSERVADOR (URUGUAI)**

---

<http://www.elobservador.com.uy/>

### **Economía y Empresas**

#### **Uruguay se estanca en educación y condena su desarrollo económico, según índice del Banco Mundial**

**El país se posicionó en el puesto 68 de un ranking que abarca a 157 países, según un Índice de Capital Humano que divulgó la institución**

15/10/2018

En Uruguay cada niño que nace, cuando crezca será el 60% de lo productivo que podría haber sido en caso de tener una educación completa y una salud plena. Este dato surge de un Índice de Capital Humano realizado por el Banco Mundial, que con datos calculados para 157 países se buscó determinar cuál es la productividad de la próxima generación de trabajadores.

En este contexto, el informe de la institución posicionó a Uruguay en el puesto 68 del ranking, mostrando su mayor debilidad en la permanencia de los jóvenes dentro del sistema educativo.

Según comentó a la prensa el líder del Programa de Educación y Salud del Banco Mundial, Rafael Rofman, el mayor problema que tiene Uruguay es el abandono en el sistema educativo, que en la actualidad presenta la más alta deserción de toda América Latina.

En este sentido, un informe del estado de la educación en Uruguay 2015-2016 del Instituto Nacional de Evaluación Educativa (Ineed), sostiene que el sistema educativo uruguayo tiene "un problema crítico", ya que un 60% de la población de 24 años no ha logrado culminar la educación media y por lo tanto la escolarización obligatoria.

Basado en datos aportados por las pruebas PISA y en caso de contar con esa información a partir de encuestas, el índice realizado por el Banco Mundial llegó a la conclusión de que en Uruguay se espera que un niño que comienza la escuela a los 4 años termina de completar 11,8 años de escolaridad al cumplir los 18 años.

### **Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul**

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)



Sin embargo, apunta el informe, cuando se toma en cuenta “lo que los niños aprenden realmente, la cantidad de años de escolaridad esperados es de solo 8,4” o sea, lo que realmente aprendió si se ajusta ese número en función de la calidad del aprendizaje. De todas formas, Rofman destacó que esta brecha de 3,4 es buena en comparación al resto de América Latina, aunque no lo es tanto si se compara con la de los países de la OCDE.

En los países de ingresos altos los años de escolaridad esperada son 13,3, mientras que los años esperados ajustados por aprendizaje son 10,8, o sea que la brecha es de 2,5 años (un 19%). En Uruguay esos 3,4 años de brecha implican un 29%.

A su vez, entre 2012 y 2017, el valor de Uruguay se incrementó de 0,59 a 0,60, ubicándose por encima del promedio de la región, pero por debajo de países como Chile, Costa Rica y Argentina.

En la comparación con Argentina, si Uruguay tuviera el mismo nivel de permanencia en el sistema educativo de Argentina, el índice de Uruguay pasaría a ser 0,624 lo que lo colocaría aproximadamente en el puesto 55 del ranking.

El especialista destacó además que Uruguay presenta una complejidad institucional que “no ayuda”.

“Uruguay está muy parecido a como lo estaba hace algunos años, lo cual es malo. Es un país que presenta cambios muy lentos, en razón de su complejidad institucional, que deriva en procesos de debates públicos muy complicados por el sistema que no tiene capacidad de exhibirse. Existe una mayor inercia que dificulta el avance en determinadas cuestiones a mediano plazo”, manifestó Rofman.

Para realizar el estudio, se tomaron en cuenta cinco indicadores: probabilidad de sobrevivir hasta los 5 años, cantidad de años de escolaridad, puntajes de exámenes como medida de calidad de aprendizaje, proporción de niños que no presentan retraso en el crecimiento y tasa de supervivencia de los adultos.

“El capital humano –la suma de los conocimientos, aptitudes y salud que una población acumula a lo largo de su vida – son un factor clave para explicar índices sostenidos de desarrollo y crecimiento económico, así como en la reducción de la pobreza en muchos países durante el siglo XX”, destaca el informe.

Fonte: <https://www.elobservador.com.uy/nota/uruguay-se-estanca-en-educacion-segun-el-banco-mundial-20181010153956>

## Venezuela

### Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:  
[www.camara.leg.br/representacaomercosul](http://www.camara.leg.br/representacaomercosul)

<http://www.eluniversal.com/>

### **Economía**

#### **Venezuela enviará gas natural a Trinidad y Tobago**

**Desde el campo Dragón, el país surtirá el combustible**

14/10/2018 05:30 am

Caracas.- Venezuela y Trinidad y Tobago lograron avances en la integración de ambas naciones a través del Gas Natural en la futura interconexión para el envío de este recurso desde el campo Dragón en Venezuela hasta Trinidad y Tobago”, así lo señaló el viceministro de Gas, Douglas Sosa, durante la 32ª reunión del Consejo Ejecutivo en la sede del Foro de Países Exportadores de Gas (FPEG) desde Doha, Catar.

Sosa agregó que recientemente fue alcanzada la hoja de términos que fija las bases para la firma de un contrato, el cual ya iniciaron. Asimismo informó a los miembros del FPEG, las políticas económicas iniciadas por el Gobierno que buscan enfrentar el bloqueo financiero y los ataques a la economía venezolana.

“Esta nueva política económica considera la búsqueda de nuevas inversiones para el desarrollo de nuestras reservas de gas natural en condiciones atractivas”, dijo. A esta reunión asistieron miembros de la Junta Ejecutiva de Argelia, Bolivia, Guinea Ecuatorial, Irán, Libia, Nigeria, Catar, Rusia, Trinidad y Tobago y Venezuela. Se discutieron los informes sobre los desarrollos clave del mercado global del gas, FPEG Gas Global Outlook 2040 y el Boletín Estadístico Anual 2018.

Fonte: <http://www.eluniversal.com/economia/23132/venezuela-enviara-gas-natural-a-trinidad-y-tobago>